



Homília do Cardeal Thomas Collins

Domingo da Administração: 17 de setembro de 2022

Evangelho: São Lucas 16, 1-13

Recordo-me de uma vez, quando era seminarista, de haver uma missa de manhã cedo na capela do seminário, e o sacerdote tinha uma maneira engraçada de nos chamar à atenção. Levava um saco cheio de moedas de 10, 5 e 1 centavo e, durante a sua homília, jogava o conteúdo para o chão de mármore da capela para que todas fizessem *tlim, tlim*. Quem estivesse a dormir naquela hora tão cedo, acordava rapidamente. O que ele nos queria mostrar com esta ação, da qual me recordo hoje passados mais de 50 anos, era que aqueles de nós que servimos o Senhor temos de aprender com quem serve apenas o dinheiro (*mammon*), apenas a riqueza - os bens deste mundo.

Pois por aquelas pequenas moedas, meros bens materiais, as pessoas estão dispostas a gastar tempo, energia, e criatividade – usar todos os seus talentos e habilidades, apenas para adquirir aquelas moedas que rolavam no chão...tão pouco importantes no grande plano. Nós, a quem foi dada a mensagem do Evangelho, o convite para o Reino de Deus, e a graça dos sacramentos, especialmente a Santa Eucaristia; nós que recebemos tantas ofertas do Senhor, inclusive a sua curta passagem pela terra, temos de usar os nossos talentos com pelo menos a inteligência, a sabedoria, e a astúcia daqueles deste mundo que os usam eficazmente para coisas que não têm muito valor, ou até mesmo coisas maléficas. Os filhos da luz, serventes do Senhor, devem saber como ser eficazes na utilização das ofertas que Deus lhes deu. É um ponto importante, sobre o qual devemos ponderar, especialmente neste dia quando refletimos pela Arquidiocese fora, sobre a grande dádiva que é a administração.

Nós somos administradores. Somos serventes, a quem foi confiado as dádivas do tempo, talento e tesouro. Deus deu-nos a nossa própria vida e a oferta preciosa do tempo. Deus deu-nos os nossos talentos e ajudou-nos, cada um nós, de diferente maneira. Acima de tudo, Ele deu-nos a grande oferta que é a nossa fé, assim como todos os bens materiais que possuímos. Estas ofertas foram-nos confiadas apenas por uma curta duração de tempo, para que possamos usá-las de forma sábia e astuta, no mínimo com a mesma criatividade e energia de quem serve deuses falsos, ou até mesmo nenhum Deus, usando-as para alcançar objetivos com muito menos relevância, mas que acham ser importantes.

Na sabedoria tradicional da Igreja, há uma forma excelente de olhar para a administração, ou como viver com alguém em quem Deus confiou as ofertas de tempo, talento e tesouro, e de como usá-las de forma fecunda para a glorificar a Deus no serviço ao nosso vizinho.

Este bocado de sabedoria fala de “**Ver, Julgar, Agir**”. Temos de “**Ver**” claramente a situação em que vivemos, assim como as pessoas que tentam apenas ir mais alem no mundo têm de ver o que realmente se passa. Temos de ser astutos, perspicazes e prudentes ao ver a realidade claramente, para que possamos tomar boas decisões. Temos de “**Julgar**” e avaliar a nossa situação segundo os princípios do Evangelho. Depois temos de “**Agir**” eficazmente, pelo menos tão eficaz, criativa, inteligente e astutamente como os filhos deste mundo que servem os seus objetivos de menor importância. Servimos o Senhor e o nosso objetivo é o Reino de Deus, e o mínimo que devemos ao Senhor é ser tão produtivos e criativos como os deste mundo.

Olhemos para aquilo que o Senhor nos diz nas leituras de hoje. Primeiramente, precisamos de “**Ver**”. No nosso caso, precisamos de ver, e não só como o administrador ou gerente no Evangelho – ele está prestes a perder o seu trabalho, coisa que previu rapidamente; temos de ver o mundo no qual vivemos. Temos de ver aqueles mais necessitados. Temos de ver o rosto de Cristo em todos aqueles que sofrem. Temos de ver, nos nossos vizinhos, as diversas formas em que podem ser prestáveis no que ao avanço da causa de Cristo diz respeito. Temos de olhar para dentro do nosso próprio coração, as nossas fraquezas pelas quais sentimos remorso, assim como as ofertas que Deus nos deu. Como ouvimos na primeira leitura, o profeta Amós fala daqueles que passam por cima dos mais necessitados, assim como daqueles que causam sofrimento aos outros, interferindo com a balança, comprando os pobres com prata. Temos de ver o que se passa no mundo e usar as graças que Deus nos confiou enquanto administradores da sua criação, e usá-las bem, eficazmente, e com criatividade de forma a espalhar o amor de Deus, que se torna autêntico e real neste mundo por intermédio do amor ao próximo que mais precisa. É o nosso vizinho em que devemos reparar, antes de mais nada.

“**Julgar**”: temos de julgar, segundo o Evangelho de Jesus Cristo. Julgar, não no sentido de sermos críticos, mas sim em termos de ter princípios, estrelas pelas quais nos guiamos, para nos ajudar a saber como agir em qualquer situação. É claro, o administrador no Evangelho era vigarista e desonesto, e o Senhor não o elogia por isso. Ele julgou como satisfazer as suas necessidades segundo os seus próprios valores egoístas. Antes, Jesus elogia o administrador no Evangelho por agir inteligentemente, mesmo servindo um objetivo sem valor; quão mais devemos agir no mínimo de forma tão sábia, não no serviço a objetivos indignos, mas sim segundo os princípios que encontramos na segunda leitura de hoje e pelo Evangelho fora:

“Isto é bom e agradável diante de Deus, nosso Salvador, que quer que todos os homens sejam salvos e cheguem ao conhecimento da verdade.

Pois, há um só Deus,
e um só mediador entre Deus e os homens,
um homem: Cristo Jesus,
que se entregou a si mesmo como resgate por todos.

—Tal é o testemunho dado para os tempos estabelecidos. Foi para isto que fui constituído arauto e apóstolo - digo a verdade, não minto - mestre das nações, na fé e na verdade.”

É esta a nossa missão: estarmos imersos no Evangelho de Jesus Cristo, para que possa estar na nossa mente e o saibamos, nos nossos lábios para que o falemos, e no nosso coração para que o vivamos. Isto dá-nos os princípios pelos quais devemos julgar o mundo em que vivemos e sermos capazes de saber o que fazer com aquilo que vemos perante os nossos olhos.

É este o centro da administração. **Vemos** o mundo, reconhecemos as nossas próprias capacidades de ajudar, e **judgamos** tudo com base no Evangelho de Jesus Cristo. Mas depois temos de **agir**. Vejamos, a única coisa que nosso Senhor elogia no administrador desonesto no Evangelho de hoje é a sua astúcia em usar o seu talento de inteligência para se livrar dum problema que enfrentava – estava prestes a ser despedido. Quero frisar que Jesus não está a elogiar a sua vigarice, mas sim a dizer que pessoas como estas, cujos julgamentos não são feitos com base no Evangelho de Jesus, mas sim segundo os seus próprios motivos egoístas, utilizam, contudo, os seus talentos dados por Deus, de forma criativa. Tal como na história que contei no início, para obter um *tlim, tlim*, pelo dinheiro desonesto, por moedas e bocadinhos, as pessoas fazem uso de grande criatividade. Então este administrador, este gerente, usou precisão e sabedoria, e a inteligência que Deus lhe deu com o fim de alcançar os seus próprios objetivos egoístas. Devemos usar a nossa própria inteligência, criatividade e talento para a glória de Deus e no serviço ao próximo e fazer no mínimo tanto como os serventes do dinheiro (*mammon*). O administrador desonesto sabia como ver a sua situação, e agir com precisão, apesar dos princípios pelos quais julgou a realidade serem corruptos. Utilizou a sua mente para uma má razão com maus princípios, mas agiu eficazmente, apesar de ser por uma má causa. Temos de agir com eficácia por uma boa causa. **Ver, julgar e agir**. Esta deve ser a luz que nos guia, princípio, e método que desde há muito tempo tem sido o centro da nossa vida de evangelização enquanto serventes do Senhor, Jesus Cristo.

Então, neste domingo, que pela Arquidiocese fora é dedicado à administração, somos encorajados a usar com eficácia os nossos talentos que nos foram concedidos pelo Senhor, não para fins egoístas como fez o administrador no Evangelho de hoje, mas sim em nome do bem, pela glória de Deus e no serviço ao nosso vizinho. Esta é a nossa missão: **ver** as necessidades de quem nos rodeia, **judgar** não segundo o nosso egoísmo, mas segundo o Evangelho de nosso Senhor Jesus Cristo, e depois **agir** com cuidado, com clareza, criatividade e eficácia, de forma a servirmos aqueles que mais precisam.

Desta forma, somos capazes de tornar presente neste mundo, o amor do nosso Senhor Jesus Cristo. Pois somos os Seus representantes aqui, somos os Seus mensageiros. Ele chama-nos a usar as ofertas que Ele nos deu em abundância, durante o curto período de tempo que temos na terra, para mostrar o nosso amor pelo Senhor nosso Deus ao amarmos eficazmente os outros nas diversas maneiras que os possam ajudar. Olhemos para a nossa paróquia: vejamos as diferentes maneiras em que cada um de nós pode trabalhar em conjunto como paroquianos para fortalecer uns aos outros; como utilizar os nossos diversos talentos individualmente, enquanto comunidade paroquial, e comunidade diocesana, para servir outras pessoas e fazê-lo pela glória de nosso Senhor. Este é o nosso compromisso neste domingo da administração, **ver** as necessidades, **judgar** segundo o Evangelho, e usar os talentos que Deus nos deu para **agir** com eficácia pela glória de Deus e no serviço ao próximo.